

A CAPACIDADE MULTILÍNGUE E SEU PERFIL MULTICULTURAL NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA GLOBAL

Luana Correia dos Santos*
Elaine Cristina Medeiros Frossard**

Resumo: A habilidade multilíngue se apresenta na atualidade como importante ferramenta para as demandas do mundo globalizado. Os desafios deste século têm demandado cidadãos globais que estejam preparados para lidar com problemas de proporções globais e estejam aptos a apresentar soluções aos mesmos. E uma das questões mais problemáticas a nível global é a falta de entendimento cultural, o que tem gerado conflitos ao redor do mundo. A cidadania global prepara indivíduos com habilidades específicas e úteis neste cenário. A formação encontrada no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da UESC, prepara profissionais com essas habilidades e que estão aptos a se tornarem cidadãos globais, atores ativos na solução dos desafios globais. Portanto, este trabalho objetiva apresentar a capacidade multilíngue como habilidade de perfil multicultural e útil para a promoção da cidadania global. Além disso, numa abordagem mais específica, busca compreender a relação existente entre aprendizagem de uma língua e o ganho cultural proveniente deste aprendizado e analisa o papel do multilinguismo como uma ferramenta para o entendimento cultural na atualidade. Esta pesquisa analisa também o papel do curso LEA na formação de profissionais aptos a falar línguas estrangeiras e potencialmente capazes de serem cidadãos globais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista de caráter bibliográfico, que se respalda em autores como Becker e Zimmer (2015), Zarobe (2015), dentre outros que tratam da capacidade multilíngue e sua relação com o entendimento cultural, bem como se baseia em informações de documentos oficiais da UNESCO.

Palavras-chave: Habilidade multilíngue. Cidadania global. Entendimento cultural. LEA.

Abstract: Multilingual ability presents itself today as an important tool for the demands of the globalized world. The challenges of this century have demanded global citizens who are prepared to deal with problems of global proportions and are able to present solutions to them. And one of the most problematic issues at the global level is the lack of cultural understanding, which has generated conflicts around the world. Global citizenship prepares individuals with specific and useful skills in this setting. The training found in the Foreign Language Applied to International Negotiations, UESC, prepares professionals with these skills and who are able to become global citizens, active actors in solving the global challenges. Therefore, this work aims to present the multilingual capacity as a multicultural proficient proficiency and useful for the promotion of global citizenship. In addition, in a more specific approach, it seeks to understand the relationship between language learning and cultural gain from this learning, and analyzes the role of multilingualism as a tool for cultural understanding in today's world. This research also analyzes the role of the LEA course in the training of professionals able to speak foreign languages and potentially capable of being global citizens. It is a qualitative and interpretative research of a bibliographic character, which is supported by authors such as Becker and Zimmer (2015), Zarobe (2015), among others that deal with multilingual capacity and its relation with cultural understanding, as well as being based in information from official UNESCO documents.

Keywords: Multilingual ability. Global citizenship. Cultural understanding. LEA.

*Bacharela em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: luana.lcs@hotmail.com

** Professora Assistente de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: ecmfrossard@uesc.br

1 Introdução

A capacidade multilíngue ganhou grande destaque nos últimos anos e grande valorização impulsionada pelo processo de globalização. Esse elemento tem proporcionado a formação de cidadãos globais que atuam além das fronteiras nacionais e se inserem em diferentes contextos culturais. O multilinguismo se apresenta como uma ferramenta essencial para a abordagem de indivíduos provenientes de diferentes culturas e também para a compreensão desta vastíssima diversidade cultural presente no mundo.

O conceito de cidadão global é abordado no âmbito da Organização das Nações Unidas e apresenta uma noção de cidadania que inclui a consciência de uma identidade coletiva, que vai além da identificação individual do cidadão local, e promove a responsabilidade da comunidade global. Segundo publicação da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – sobre Educação para a Cidadania Global (2015, p. 14) essa noção de cidadania “está vinculada a uma crescente interdependência e interconectividade entre países nas áreas econômica, cultural e social, por meio de maior comércio internacional, migração, comunicação etc”. A capacidade multilíngue entra neste processo como uma importante ferramenta de transposição das fronteiras nacionais e culturais, promovendo este cosmopolitanismo e este entendimento relativo às questões do bem-estar global. A cidadania global não está ligada a questões legais, este é um entendimento comum, pois refere-se mais ao sentimento de pertencimento à comunidade humana mais ampla e comum, e promove uma visão que vincula o local ao global e o nacional ao internacional (UNESCO, 2015).

A cidadania global baseia-se em valores universais que promovem o respeito à diversidade e ao pluralismo. A diversidade cultural, no entanto, é vista por muitas pessoas com certa incompreensão. E neste ponto se iniciam os problemas gerados pela intolerância e, conseqüentemente, os conflitos. Debates constantes acontecem ao redor do mundo com esta temática, na expectativa de gerar mudanças, mas os conflitos ainda persistem. Entretanto, a capacidade multilíngue, com o suporte das novas tecnologias, tem impulsionado um diálogo mundial muito mais amplo, de proporções e resultados maiores. Isso tem gerado resultados positivos na luta pela consciência e reafirmação da universalidade dos direitos humanos frente à diversidade cultural.

Em conformidade com a ideia de que a capacidade multilingue promove o entendimento, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Estadual de Santa Cruz corresponde a uma formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante, cujo eixo é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) e suas respectivas culturas (UESC, 2016). O multilinguismo é a medula disciplinar do curso e será, então, a ferramenta primordial dos profissionais egressos. Vê-se, portanto, que o curso é um importante formador de cidadãos globais aptos para enfrentar os principais desafios do mundo globalizado. Por apresentar as propostas supracitadas, o ementário do curso LEA será foco de análise deste trabalho.

De maneira a respaldar essas questões, este trabalho objetiva apresentar a capacidade multilingue como habilidade de perfil multicultural e útil para a promoção da cidadania global. Além disso, numa abordagem mais específica, este trabalho buscará compreender a relação existente entre aprendizagem de uma língua e o ganho cultural proveniente deste aprendizado e analisará o papel do multilinguismo como uma ferramenta para o entendimento cultural na atualidade. Este trabalho analisará também o papel do curso LEA na formação de profissionais aptos a falar línguas estrangeiras e potencialmente capazes de serem cidadãos globais. A metodologia utilizada na elaboração deste estudo foi revisar a literatura, através desse procedimento procurou-se compreender a carga cultural da capacidade multilingue e como esse fator pode ser usado para promover o entendimento cultural. Além disso, foram utilizadas informações de documentos oficiais da UNESCO, bem como informações disponibilizadas em seus meios de comunicação oficiais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista de caráter bibliográfico.

Este trabalho está dividido em seções que se iniciam com uma breve definição de Multilinguismo. Em seguida, há uma seção específica para as definições de Educação para a cidadania global – UNESCO, seguido da seção A aquisição de novas línguas e o ganho cultural. Nas últimas seções, o trabalho analisará a relação do curso LEA com a pluralidade cultural do multilinguismo e a dinâmica do entendimento cultural nas negociações internacionais. E por fim, as conclusões.

2 Multilinguismo

O conceito de Multilinguismo pode ser definido como a habilidade de utilizar mais de duas línguas (FINGER; SCHERER; ZIMMER, 2008). Ele vai um pouco mais além do bilinguismo, que se limita ao uso de duas línguas. O multilinguismo engloba a pluralidade linguística e pode definir também os ambientes em que haja a coexistência de idiomas falados por populações diversas, entretanto este trabalho se limitará a utilizar a primeira definição de Multilinguismo.

Os falantes multilíngues podem ter mais fluência numa determinada língua do que em outra, e o uso dessas línguas, bem como o desempenho nas mesmas, pode ser determinado e fortemente influenciado pelo ambiente em que estes sujeitos estão inseridos e pelas situações do contexto de uso. Segundo Edwards (2006), todos somos bilíngues, pois todos sabemos palavras e expressões de outras línguas que não seja a materna. Se, como falantes da língua portuguesa, sabemos nos comunicar com expressões simples como *Bonjour* ou *Gracias*, é sinal evidente de que possuímos comandos em língua estrangeira. Esta ideia pode, evidentemente, ser aplicada sob o conceito do multilinguismo e, assim, vê-se que esta habilidade não é algo tão incomum quanto se imagina. É claro que o que chama atenção aqui é a questão dos níveis de proficiência. Mas é importante ressaltar que um multilíngue não tem a obrigatoriedade de falar todos os idiomas que conhece no mesmo nível de proficiência. Essa ideia, obviamente, não está inserida no conceito de Multilinguismo.

Desse modo, é interessante apresentar um conceito de multilinguismo que o defina claramente como: habilidade que caracteriza pessoas capazes de se fazerem compreendidas em mais de uma língua (GOGOLIN; LUDI, 2016).

Em alguns lugares a quantidade de idiomas falados por um indivíduo pode ser bastante variada. Essa característica é bastante comum atualmente. É muito frequente encontrar comunidades onde indivíduos falam e compreendem mais de um idioma. Essa habilidade define o multilinguismo. A habilidade multilíngue se tornou bastante conhecida e valorizada com o processo de globalização. Saber se comunicar em mais de um idioma se tornou habilidade essencial no contexto atual do mundo globalizado, onde as nações e seus cidadãos convivem na aldeia global dividindo o mesmo espaço nas corporações, nas cidades globais, entre outros.

O multilinguismo aparece nesse cenário como ferramenta potencialmente carregada de conhecimento cultural, e esse conhecimento é, essencialmente, baseado na diversidade cultural. Um indivíduo dotado de capacidade multilíngue possui também todo o conhecimento cultural que a língua engloba. A língua é um dos principais aspectos da cultura de uma nação. Um indivíduo multilíngue possui o conhecimento da diversidade cultural inserida no conhecimento dos idiomas que ele tem como ferramentas. Desse modo, observa-se que o multilinguismo é importante ferramenta no cenário mundial de integração internacional.

Aprender uma nova língua sempre foi uma ideia interessante, para quase todo mundo. A ideia de conhecer algo novo, de uma cultura diferente, de um país diferente, é muito atrativa. Além disso, as vantagens de estudar novos idiomas são bem conhecidas no campo da medicina, devido aos benefícios que isto traz para o cérebro. No Brasil, a habilidade de falar vários idiomas ainda é um pouco escassa, principalmente se compararmos os dados do país com nações mais desenvolvidas. Segundo pesquisa do British Council (2014), dentre a população jovem brasileira, entre 18 e 24 anos, apenas 10,3% afirma possuir algum conhecimento em Inglês. A pesquisa também afirma que essa fragilidade pode ser explicada pela baixa qualidade da educação básica no país e pela dificuldade de acesso a cursos de idiomas. O ensino de língua estrangeira é deixado de lado, pois não há uma valorização das habilidades bilíngue e multilíngue. Ainda a respeito dos dados da pesquisa, dentre os que afirmam ter conhecimento de inglês, 47% o tem apenas em nível básico, e somente 16% possuem o nível avançado de inglês.

É essencial ressaltar uma grande vantagem do multilinguismo: a vantagem no mundo profissional. É importante, na atualidade, que um profissional saiba falar pelo menos um outro idioma, além da língua materna. E quanto mais línguas estrangeiras souber falar, mais vantagens terá no seu currículo e mais apto estará a sobreviver no mercado de trabalho. A capacidade de falar vários idiomas é uma das habilidades mais procuradas no mundo profissional, pois com o avanço da globalização o mundo está cada vez mais conectado, com as corporações e empresas não seria diferente.

Além disso, o fato de saber falar mais de um idioma pode facilitar muito a realização de viagens e experiências no exterior. A mesma pesquisa do British Council (2014) relata que uma entrevista foi realizada com executivos de 77 países, e 91% dos entrevistados afirmou que o inglês é o principal idioma dos negócios. E ainda que ele não seja considerado como idioma principal por uma minoria, ainda assim ele é essencial para a compreensão de

softwares manuais. Outros idiomas também se mostram necessários para o contato com representantes e fornecedores internacionais. Esses dados evidenciam a necessidade de se falar mais idiomas, além da língua materna, no cenário atual do mundo globalizado.

Aprender novos idiomas é também um processo considerado como uma academia para o cérebro. O processo de aprendizado, a aquisição de novas informações são exercícios que trabalham bastante o cérebro, o que, segundo pesquisas na área da neurociência, pode melhorar sua saúde e capacidade. O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo publicou dados que revelam os resultados do bilinguismo sobre a capacidade cognitiva humana. Dentre estes resultados, existe a evidência de que o bilinguismo ajuda na memória e na atenção. Segundo pesquisadores, falar em mais de dois idiomas apresenta mais vantagens do que apenas comunicar-se (USP, 2016). Estudos publicados pelo Instituto afirmam também que indivíduos bilíngues utilizam mecanismos de atenção muito mais vezes que indivíduos monolíngues, e são capazes de trabalhar melhor em situações de tomada de decisão e em situações de distração (USP, 2016).

Este é um motivo que tem levado muitas pessoas a aprender um novo idioma. Alguns adultos, em especial aqueles que estão se aproximando da velhice, veem o aprendizado de um novo idioma como uma oportunidade de exercitar a mente e de aprender algo novo, algo que nunca foi visto no decorrer da vida. Dentre os efeitos positivos do estudo de línguas, encontra-se também o retardo do aparecimento dos sintomas da demência em idosos, o aumento da neuroplasticidade, e o aumento da capacidade criativa (BECKER; ZIMMER, 2015).

Outra situação que tem promovido o Multilinguismo ao redor do mundo é o Turismo. Com a globalização, as fronteiras geográficas se tornam cada vez mais transponíveis. Muitos blocos econômicos permitem já circulação de cidadãos de países membros do bloco dentro de seus territórios. Essa situação tem impulsionado um fluxo muito grande de informação, intercâmbio cultural e intercâmbio linguístico. Essa facilidade de locomoção, e até mesmo de realizar transações monetárias no âmbito turístico, tem promovido o turismo internacional e tem levado muitas pessoas a aprenderem outros idiomas com o objetivo específico de utilizá-los em viagens.

O meio acadêmico é outro importante âmbito de promoção do multilinguismo. Com a internacionalização das instituições de ensino, muitos estudantes buscam oportunidades de intercâmbio fora do país, e aprender o inglês ou a língua do país de destino, se torna um dos objetivos principais para este estudante. É fato que para estudar numa instituição do exterior é

necessário ter um bom conhecimento da língua inglesa, no mínimo. Muitas instituições exigem até mesmo um teste de proficiência. Por isso, muitos estudantes começam a ter contato com a habilidade multilíngue nesse momento de suas vidas.

Queiramos ou não, nosso cotidiano se encontra permeado de termos estrangeiros. A competição no mercado de trabalho exige o domínio de mais de uma língua. Atendendo a essa demanda, os cursos de idiomas e os programas de intercâmbio têm se multiplicado. As escolas regulares também oferecem uma ou mais línguas estrangeiras em seus currículos. Há uma preocupação constante com o aprendizado de novos idiomas (BECKER; ZIMMER, 2015, p. 2).

No âmbito do ensino superior, o intercâmbio linguístico ocorre de forma bastante fluída, pois muitos estudantes que partem para intercâmbio no exterior voltam, depois de algum tempo, com toda sua experiência cultural e linguística compartilhando essas aquisições com o meio no qual estão inseridos. Ocorre também o intercâmbio linguístico quando as universidades brasileiras recebem estudantes do exterior para projetos de ensino de idiomas. Este é caso bastante especial, pois promove um contato dos estudantes com o multilinguismo e também com o multiculturalismo. Isso acontece porque os estudantes estrangeiros acabam por fornecer riquíssima informação cultural sobre sua origem, seu país, seu povo.

Na era da tecnologia da informação, o multilinguismo flui e se estabelece inegavelmente. Na presente era, em todas as perspectivas que olharmos, veremos que a dinâmica da modernidade depende de indivíduos multilíngues ou de arranjos que envolvam o multilinguismo (ZAROBÉ, 2015). Em quase tudo que é visto na televisão ou escutado na rádio, pode-se encontrar elementos de culturas e línguas estrangeiras. Tudo está muito conectado. A maioria das pessoas tem acesso ao que é assistido na televisão do país vizinho. A maioria das pessoas tem acesso ao que é ouvido na rádio do país que fica lá do outro lado do oceano. E quando isso acontece, vê-se, então, um transporte de cultura e língua que é cada vez mais real e mais constante.

As gerações mais novas, que normalmente são mais conectadas às novas tecnologias, têm contato constante com idiomas que não são a língua materna. As redes sociais favorecem esse transporte fluído de informações e essa conexão com os grupos distantes, geograficamente. Desse modo, o multilinguismo deixa de ser uma habilidade linguística distante de ser alcançada, e passa a ser uma realidade na vida da maioria das pessoas que se conectam com as redes tecnológicas e informacionais que interligam o planeta.

3 Educação para a cidadania global – Unesco

A UNESCO, órgão das Nações Unidas que atua no âmbito da Educação, da Ciência e da Cultura, tem projetado no mundo ideais que promovem educação alinhada com competências que valorizam os direitos humanos, a diversidade e a justiça social. Dentre essas competências, encontra-se o multilinguismo.

A carência de informações que atinge populações isoladas em países assolados pela desigualdade e pela pobreza resulta na falta de acesso às condições de vida digna que essas populações deveriam ter, o que é um direito inerente a todo ser humano. O multilinguismo abre uma grande porta no que diz respeito ao acesso às informações e ao conhecimento, ele permite uma visualização de diferentes realidades. Isso porque ao fornecer contato com novas línguas e novas culturas, ele possibilita uma conectividade entre diferentes comunidades, gerando troca de informações e experiências bem como a conscientização de direitos humanos e cidadania. Sobre uma educação que valorize habilidades alinhadas aos direitos humanos, diversidade e justiça social, a UNESCO afirma que:

Em um mundo cada vez mais interconectado e interdependente, é preciso uma pedagogia transformadora, que capacite os alunos a solucionar desafios persistentes que envolvem toda a humanidade, relacionados ao desenvolvimento sustentável e à paz. Estes incluem conflitos, pobreza, mudança climática, segurança energética, desigualdade na distribuição populacional, e todas as formas de desigualdade e injustiça que ressaltam a necessidade de cooperação e colaboração entre os países, além de seus limites terrestres, aéreos e aquáticos (UNESCO, 2015, p. 11).

A Educação para a cidadania global (ECG) é um dos principais objetivos educacionais da UNESCO para os próximos anos. As nações estão cada vez mais sensíveis à necessidade de promover uma cidadania global para, assim, construir um futuro melhor para todos. Por isso, é necessário investir em educação com propósito, com habilidades alinhadas à construção de sociedades mais justas, inclusivas, pacíficas e tolerantes.

É necessário contextualizar a publicação da UNESCO para obter maior compreensão das ideias propostas. Muitos desafios e oportunidades se colocam diante da humanidade com o processo de globalização. O desenvolvimento socioeconômico resultante deste processo leva a comunidade internacional a pensar em uma agenda de desenvolvimento que considere as implicações resultantes desse processo e a nova realidade de interconectividade. Portanto, propõe-se então que a comunidade internacional promova e implemente um modelo de

educação voltado para a cidadania global, e com base em valores como a paz, a sustentabilidade, o bem-estar e a prosperidade (UNESCO, 2015).

A Educação para a cidadania global pretende ser um marco na comunidade da educação, pois almeja assegurar que a educação alinhe habilidades e conhecimentos com valores e atitudes que tornem o mundo em um lugar mais seguro, pacífico e justo. Sobre seu conceito a UNESCO declara:

Ela representa uma mudança conceitual, pois reconhece a relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais, em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (*soft skills*) e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social (UNESCO, 2015, p. 9).

Fica claro aqui que um dos objetivos da ECG é preparar cidadãos com competências adequadas para lidar com os desafios do mundo interdependente e dinâmico.

Segundo a publicação da UNESCO (2015), ainda que a implementação da ECG seja feita de formas diferentes ao redor do mundo, ela possui uma base de elementos comuns que incluem: atitudes de compreensão de diversos níveis de identidade e de aceitação de uma identidade coletiva que transcenda diferenças culturais individuais de cunho religioso, étnico ou outros; conhecimento profundo de valores e direitos universais como igualdade, dignidade e justiça; habilidades cognitivas que possibilitem o pensamento crítico e uma visão aberta às mais diversas perspectivas reconhecendo diferentes ângulos das questões; habilidades não cognitivas, como as habilidades sociais e a capacidade de interação com indivíduos de diferentes culturas; capacidades comportamentais que visem o bem coletivo e que busquem soluções globais para os desafios globais.

Os elementos cruciais da ECG tem sido bastante valorados nos cenários de conflito e pós-conflito do globo, nas regiões de instabilidade política e com histórico recente de guerras. Nesses locais, tem-se investido em educação para a paz e educação voltada para princípios cívicos, como a democracia, cidadania, tolerância e boa governança.

A UNESCO em sua publicação destaca que:

A ECG não é e não deve ser uma promoção de modelos de cidadania de determinado país ou região. Global não é necessariamente igual a internacional. Muitos projetos promovem a educação para a cidadania global por meio de intercâmbios e contatos entre escolas e professores. Ao mesmo tempo, pode-se criar uma dimensão global por meio de diversos métodos, além de simples intercâmbios, ou, ainda, do deslocamento de um lugar para outro. A ECG estimula as pessoas a se abrir para diferentes culturas, bem como a pensar, agir e conectar-se de forma mais ampla e de diferentes maneiras (UNESCO, 2015, p. 18).

Isso se faz necessário para esclarecer que a ECG não pretender impor um padrão de educação baseado em modelos predefinidos por determinados países, mas sim vincular a educação às necessidades globais deste século, bem como aos valores universais dos direitos humanos. Fica evidente que o propósito da ECG é promover a universalidade e, ao mesmo tempo, respeitar a singularidade.

Outra importante questão que se faz necessária de esclarecimentos é a dicotomia entre solidariedade e competitividade global. Quando se fala em educação, é comum que se tenha a ideia de habilidades individuais que preparem os indivíduos para competir no mercado de trabalho e para alcançar seus objetivos de vida. E isso caracterizaria a competitividade global. Porém, esse capital humano pode se transformar em capital social e ser utilizado para sucesso mútuo. A ECG propõe que a competitividade seja estimulada propondo aos cidadãos globais desafios inovadores que visem solucionar os problemas do mundo interconectado. “Essa é uma visão nova da competição que promove a construção da capacidade de alunos para sobreviver, prosperar e melhorar o mundo em que vivemos” (UNESCO, 2015, p. 19).

Um dos desafios da ECG é a continuidade das identidades locais e global, em conjunto. Em alguns países, onde há uma necessidade maior de afirmação da identidade nacional, por questões diversas, falar sobre identidade coletiva ou cidadania global pode ser complicado. A ECG têm como propósito construir uma ponte entre esses dois contextos. É necessário conciliar as identidades globais e locais, e criar vínculos entre as questões nacionais e globais para que os cidadãos possam agir ativamente na comunidade global, identificando aspectos comuns entre culturas, desenvolvendo habilidades e compreensão, e reconhecendo múltiplos níveis de identidade.

Um dos fatores relevantes para a ECG, segundo a (UNESCO 2015), é o conhecimento de línguas. Esta habilidade é um dos fatores que viabilizam os componentes da própria ECG e a aplicação prática da mesma. A compreensão das questões globais requer o conhecimento

das línguas que servirão de meio de comunicação para a aquisição dessas informações. E isto é, de fato, um fator primordial.

4 A aquisição de novas línguas e o ganho cultural

O aprendizado de um novo idioma traz consigo o ganho cultural. Isso porque a própria língua já se caracteriza como elemento cultural de determinado povo. Para entendermos essa relação, é necessário primeiro revisitarmos o conceito de cultura, sempre tão debatido e com diversas definições. Partindo dos estudos desenvolvidos por Hall (1997, p. 2):

‘Cultura’ é um dos conceitos mais difíceis das Ciências Humanas e Sociais, e existem muitas maneiras de defini-la. Nas definições mais tradicionais do termo, cultura é tida como o ‘melhor daquilo que pensado e dito’ numa sociedade. É a soma das grandes ideias, representadas nos trabalhos clássicos da literatura, pintura, música, e filosofia – a ‘alta cultura’ de uma era (tradução nossa).

Este conceito, entretanto, apresenta uma definição mais tradicional e um tanto antiquada. Para demonstrar uma definição mais moderna sobre cultura e fazer um paralelo entre as duas, (HALL, 1997) afirma que o termo cultura também é utilizado para definir todas as formas de publicações amplamente divulgadas, músicas populares, artes, literatura, entretenimento, entre outras atividades que constituem o dia a dia da maioria das pessoas.

Ainda segundo o autor, a língua é o meio pelo qual os elementos que constituem uma cultura são representados (HALL, 1997). As representações culturais, a criação de significados, a manifestação de ideias, sentimentos e identidade dentro de uma cultura passam pela língua, que, de fato, pode ser considerada primordial.

Vendo então a conexão profunda e homogênea entre língua e cultura, percebe-se que é impossível adquirir um novo idioma sem absorver os elementos da cultura no qual ele está inserido.

Ao iniciar o processo de aquisição de uma nova língua, primeiramente analisam-se os meios para alcançar esses objetivos. As estratégias utilizadas pelos professores de idiomas envolvem elementos culturais e signos que são transmitidos no processo e exigem o acompanhamento das questões de cunho cultural para que a compreensão dos significados

seja realmente efetiva. As novas tecnologias facilitam muito a aproximação dos estudantes de línguas estrangeiras com os falantes do idioma que se pretende aprender, e uma inserção mais profunda naquela nova realidade. Esse processo pode levar o estudante a um primeiro contato com o multiculturalismo.

O multiculturalismo pode ser definido como a coexistência de diversas culturas numa mesma sociedade. Entretanto, ao analisarmos o contexto do mundo globalizado e compreendermos a ideia de sociedade global interconectada, em que os grupos sociais estão cada vez mais próximos uns dos outros, percebemos que as mais diversas culturas se relacionam entre si. Então, vê-se que o multiculturalismo se redefine em um conceito mais apropriado, que nos oferece a visão de várias culturas se relacionando, e não apenas a coexistência de múltiplas culturas (ALEXANDRE; PRIMÃO; SILVA, 2012).

Percebe-se então que a diversidade cultural com a qual um estudante de língua estrangeira se depara ao ir ao encontro de uma nova cultura é caracterizada por um multiculturalismo pleno e potencialmente capaz de inovar-se.

O processo de aquisição de nova língua se dá por meio de elementos culturais de determinado povo ou nação. Os estudantes sempre buscam livros naquela língua, filmes, músicas, entre outras produções culturais. Nesse processo, o estudante adquire não só conhecimento linguístico, não ocorre apenas um acúmulo de vocabulário de determinada língua. As questões identitárias e as ideias inseridas nos meios utilizados pelo estudante para ter acesso à língua foram absorvidas por ele. O estudante passa a ter contato com os sentimentos das questões sociais da cultura na qual a língua estudada está inserida. Segundo Becker e Zimmer (2015, p. 11), “O ato de transitar entre sistemas político-culturais diversos pode aumentar a flexibilidade a ampliar a compreensão das ambiguidades encontradas em diferentes sistemas”.

Atualmente, muitos estudantes que desejam aprender um novo idioma optam por fazer um curso no exterior ou, ainda que façam um curso no país em que vivem, buscam fazer um intercâmbio linguístico para aperfeiçoar o idioma que aprenderam. Essa experiência traz um vasto enriquecimento pessoal, oferecendo diferentes perspectivas de vida e maior conhecimento cultural (BECKER; ZIMMER, 2015). Estando em outro país, o estudante se insere na cultura local e realiza uma imersão linguística essencial para o seu aprendizado.

5 O LEA e a pluralidade cultural do multilinguismo

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), ofertado pela Universidade Estadual de Santa Cruz, forma profissionais capacitados a falar três línguas estrangeiras, além da língua materna. Desse modo, entende-se que o egresso do LEA é um profissional multilíngue e com potencial para desempenhar seu papel de cidadão global na comunidade internacional.

Segundo o site da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o curso LEA “foi concebido em sistema de cooperação internacional, fruto de convênio assinados em 1999 e 2000 entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade de La Rochelle (França), com o apoio da Embaixada da França no Brasil”. O Curso oferta disciplinas na área da língua inglesa, francesa e espanhola, nas áreas de conhecimento relativas às negociações internacionais, como marketing, contabilidade, administração, entre outros. Ainda segundo o site:

pode-se dizer que o Curso LEA corresponde a uma formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante, cujo eixo é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) e suas respectivas culturas, para aplicação em contextos de negociações internacionais, nas empresas e demais tipos de organizações contemporâneas. O egresso representa um novo perfil de profissional de línguas estrangeiras com conhecimentos gerais - de história, economia, administração, direito, etc. - que lhe permitirão atuar em assessorias ou consultorias de negociações internacionais (UESC, 2016).

O perfil multidisciplinar do curso forma profissionais aptos a trabalhar em diversas áreas de atuação. Conhecimentos fundamentais na área de direitos humanos, línguas estrangeiras e multiculturalismo, podem caracterizar o egresso do LEA como um cidadão global apto para atuar na comunidade internacional, nas mais diversas situações que este possa enfrentar. Com relação ao perfil do egresso, o site da UESC afirma que:

espera-se que o egresso esteja apto a entrar no mercado de trabalho com as seguintes qualificações básicas: competência cultural e comunicativa em língua materna, três línguas estrangeiras e em técnicas de negociações internacionais; capacidade para assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas (UESC, 2016).

A grade curricular do curso mostra que, em todos os semestres, o aluno do LEA cursa disciplinas de línguas estrangeiras. Um ampla carga horária permite uma imersão nos idiomas ensinados e um trabalho intenso nas línguas.

O ementário do curso mostra que cada disciplina é trabalhada em sua particularidade, nas questões comunicativas, prático-discursivas, fonéticas. O ementário mostra também que a bibliografia utilizada pelos professores é todo na língua a ser aprendida, fator essencial para expor o aluno ao idioma e à cultura relativa a este. Além disso, o ensino da língua tem como um de seus focos, o uso nas negociações internacionais, que é o eixo principal de atuação dos profissionais egressos do curso.

O ementário do curso LEA apresenta a forma como as disciplinas do curso serão trabalhadas. As disciplinas de línguas são apresentadas não só no âmbito linguístico, mas também no que diz respeito aos fatores culturais. Cada língua é apresentada com os aspectos culturais relativos ao povo ao qual esta língua está ligada. No primeiro semestre, por exemplo, as disciplinas Língua Inglesa I e Língua Francesa I apontam em suas ementas que um dos objetivos das disciplinas a “observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua”. Na Língua Espanhola I não é diferente. Em sua ementa consta que o objetivo da disciplina é fazer uma “introdução aos aspectos culturais dos povos hispânicos”. A metodologia de ensino também perpassa estes aspectos. O uso de filmes, de músicas, de produções literárias das culturas estrangeiras promovem o aprendizado da língua juntamente com a aquisição cultural que lhe é devida.

As ementas das disciplinas de línguas são semelhantes, pelo menos até o quarto semestre. Existe uma diferença considerável apenas na carga horária, que varia entre as línguas. Conforme o ementário do curso, que consta no site da UESC, no primeiro semestre, as disciplinas Língua Inglesa I e Língua Francesa I possuem 105 horas/aula de carga horária, porém a Língua Espanhola I possui apenas 90 horas/aula. O mesmo ocorre no segundo semestre. No terceiro semestre e no quarto semestre, todas as três línguas possuem a mesma carga horária: 90 horas/aulas.

A partir do quinto semestre, o ensino das línguas ganha mais especificidade, passando a ser direcionado às áreas de negócios, análise e produção de textos e tradução e versão. E sua carga horária é reduzida consideravelmente.

Além disso, o curso oferece disciplinas de perfil essencialmente cultural. O ementário apresenta disciplinas como Estudos Culturais e Produção Cultural e Entretenimento.

Disciplinas como estas desenvolvem nos alunos um pensamento cultural crítico e a capacidade de compreender outras culturas e respeitá-las.

Outro importante aspecto do curso é o Estágio de Vivência Linguística. Nele os alunos são orientados a fazer um estágio em um ambiente, preferencialmente no exterior do país, onde possam ter contato direto com uma das línguas ensinadas no curso. Muitos alunos saem do Brasil todos os anos com o objetivo de fazer este estágio, e esta tem sido uma experiência muito enriquecedora. Do ponto de vista cultural, a imersão numa nova cultura traz consigo um conhecimento de mundo extraordinário. Os alunos têm a experiência de conhecer uma diversidade cultural talvez nunca antes vista, e, desse modo, podem ensinar a suas comunidades sobre a riqueza do multiculturalismo existente no mundo. Segundo o site da UESC, o estágio é definido como “estágio supervisionado de vivência e imersão em línguas e culturas nas três línguas estrangeiras do Curso (Inglês ou Francês ou Espanhol), de preferência no exterior”.

É evidente que o curso LEA é um grande instrumento de ensino da habilidade Multilíngue e é eficiente no que diz respeito ao ensino de culturas. Nota-se que é impossível ensinar três idiomas sem ofertar a carga cultural intrínseca a eles. E após ter um primeiro contato com a língua na sala de aula, os alunos partem em busca das origens daquele idioma: a que povo pertence? Quais países o utilizam? Quais produções artísticas o caracterizam? E assim, o multilinguismo é apresentado no LEA de forma multicultural, formando alunos com ampla visão do mundo e de sua diversidade cultural, e que tem grande potencial para se tornarem cidadãos globais.

6 Entendimento cultural e negociações internacionais

Muitos conflitos de ordem étnica e cultural configuram o cenário mundial atual. A essência dessa falta de entendimento é a não compreensão das diferenças e das particularidades da cultura do outro. Os povos, cada um em sua singularidade, possuem características próprias que estão enraizadas em sua cultura e que muitas vezes não são facilmente conciliáveis.

Diante da convivência e da aproximação impulsionadas pela globalização, os grupos humanos se viram diante dessa realidade complexa de diversidades e passaram a enfrentar

situações de conflito geradas por isso. Entretanto, surgiu, em meio a essa adversidade, indivíduos capazes de se inserir em culturas variadas, rompendo, primeiramente, com a barreira da língua, portanto, indivíduos dotados de capacidade multilíngue. Seria utópico dizer que, ao romper com a barreira linguística, todos os problemas de entendimento cultural seriam solucionados. Entretanto, rompida essa barreira, um importante passo é dado na direção da conversação, do diálogo, da conciliação.

No momento em que o mundo, mais do que nunca, valoriza o princípio do diálogo como solução para conflitos, estratégias e parcerias podem definir e consolidar desenvolvimento e a conquista de objetivos através da negociação (FAO, 2016). Ao se encontrar numa situação de negociação ou numa mesa de negociação, um negociador leva consigo os aspectos culturais de seu país e enfrenta também os elementos culturais da parte com a qual negocia. Por isso, é necessário estar dotado de habilidades que possam promover a transposição dessas barreiras e alcançar bons resultados.

“A negociação pode ser entendida como sendo a busca de um acordo por meio da convergência de interesses e ideias, de modo que se tornem comuns ou complementares” (FIALHO; TEIXEIRA; SILVA, 2011, p. 2). Ao se iniciar uma negociação, inicia-se um processo de comunicação com o objetivo de produzir um acordo agradável e satisfatório sobre diferentes ideias e necessidades (FIALHO; TEIXEIRA; SILVA, 2011). Desse modo, percebe-se que todo o desenrolar do processo depende da comunicação dos indivíduos negociadores, e, portanto, de habilidades comunicacionais. O resultado de uma negociação vai depender também dos ideais que o negociador representa, sejam estes pessoais ou de uma organização ou entidade.

No cenário internacional, o entendimento cultural tem se configurado um importante objetivo para nações e organismos mundiais. A busca pela paz mundial que, evidentemente, é de suma importância para todos, requer o estabelecimento de metas a serem alcançadas e seguidas por todas as nações, em especial àquelas ligas à Organização das Nações Unidas. Essas metas devem ser vistas, no mínimo, como recomendações. Elas são alinhadas com a ideia de entendimento cultural, pois promovem o respeito à diversidade cultural e à singularidade de cada povo e sua respectiva cultura.

Em 2002 a UNESCO publicou a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, e nela afirma que:

a defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance (UNESCO, 2002, p. 3).

Vê-se então que existe uma valoração da diversidade e uma necessidade de discussão sobre o princípio do respeito às liberdades fundamentais e aos direitos humanos. No âmbito diplomático-estatal, essa questão é bastante discutida. Isso porque esses princípios são fundamentais para alcançar a paz e o bem-estar humano em nível mundial.

No âmbito organizacional, a negociação é uma arte que requer muitas habilidades. A capacidade de compreender o outro e respeitar as diferenças são fundamentais. Haja vista que numa negociação nenhuma das partes quer sair perdendo, ambas almejam alcançar seus objetivos e obter os melhores resultados possíveis. Por isso é necessário que um negociador saiba entender as possíveis diferenças que existirão, numa mesa de negociação, provenientes de contextos culturais diferentes para que, desse modo, ele possa evitar conflitos mais profundos e alcançar os objetivos da organização ou entidade que ele representa.

Em uma negociação, faz-se necessário que as partes alcancem seus objetivos e lidem com suas necessidades, respeitando suas diferenças. É essencial conhecer como se negocia nos mais diversos países e quais costumes são importantes para chegar a um bom acordo (BORNHOFEN; KISTENMACHER, 2008).

O choque cultural é um dos grandes desafios encontrados numa mesa de negociação. São muitas as situações nas quais um determinado gesto ou comportamento é intolerável numa certa cultura, e em outra é algo normal. Existem também muitas situações problemáticas no âmbito linguístico, em que um erro de pronúncia, por exemplo, pode causar desentendimentos e prejudicar uma negociação. Por isso, é importante que o negociador seja dotado de habilidades para realizar um entendimento cultural efetivo na mesa de negociação.

Sobre a importância do aspecto cultural na negociação Moura (2012) afirma que:

a cultura é o lado oculto da negociação e que possui grande representatividade para o seu sucesso. Como exemplo dessas dificuldades, em algumas sociedades prevalece a cultura do coletivo ao invés do individualismo; em outras, o tempo de se negociar é demorado, pois privilegia-se o relacionamento e não a decisão pontual, ou ainda, há também as diferenças nos padrões de comunicação, já que algumas culturas prevalecem o contexto, em outras o que foi realmente dito (MOURA, 2012, on-line).

O negociador deve buscar um relacionamento duradouro com os seus parceiros e estabelecer uma relação de confiança (BORNHOFEN; KISTENMACHER, 2008). Portanto, é necessário que um bom negociador tenha conhecimento das características do seu parceiro, das peculiaridades culturais que podem definir e influenciar a negociação, e é imperioso que ele tenha a capacidade de promover um entendimento que supere todas as diferenças culturais.

“A facilidade e a necessidade crescente de interação humana decorre do avanço das tecnologias e da evolução histórico-econômica do nosso planeta” (BECKER; ZIMMER, 2015, p. 2). A habilidade multilíngue é de importância suprema nesse processo. Negociadores internacionais necessitam dessa ferramenta. A globalização trouxe para dentro das corporações e empresas um nível de conexão internacional com compradores e fornecedores que exigem de seus funcionários e diretores o conhecimento de idiomas. É algo indispensável, pois as relações a nível internacional fluem no mesmo nível que as informações circulam na Internet, e esse fenômeno não exclui este tipo de organização. Empresas de países diferentes estão cada vez mais interconectadas e demandando de sua força de trabalho a capacidade de se conectar com seus parceiros estrangeiros de forma efetiva e lucrativa.

As habilidades comunicacionais são essenciais para o entendimento cultural. Segundo Bornhofen e Kistenmacher (2008, p. 5), “a comunicação é mais um fator a ser levado em consideração, em muitos casos pode ser uma barreira na negociação, devido a certos idiomas possuírem vários significados para uma só palavra, podendo causar desentendimentos.” Vê-se, portanto, a necessidade do conhecimento de língua para promover, de fato, o entendimento cultural. Em muitos casos de negociações, falhas no âmbito comunicacional são inaceitáveis, por isso, essa é uma área que requer atenção e especialização.

“O papel da negociação foi modificado com a globalização, o que gerou novas demandas para o processo que exige maior rapidez e que dispõe de grandes volumes de informações. Os resultados das negociações são exigidos com a mesma velocidade” (MOURA, 2012, on-line). Essa velocidade tem que ser manejada pelos profissionais da área com cuidado, pois lidar com conflitos de interesses não é fácil. É preciso aptidão para atuar como bom negociador e obter bons resultados na área das negociações.

Os cidadãos globais têm papel fundamental quando se trata de negociação internacional. No âmbito da diplomacia, quando nações negociam a respeito de questões internacionais envolvendo povos, esses cidadãos têm papel importante na gestão de conflitos.

Em suas comunidades, eles estão aptos a dar início ao diálogo a respeito dos desafios a serem enfrentados e podem promover a conexão entre o conhecimento externo e o local. Essa conexão que os cidadãos globais fazem entre as realidades internas e externas, entre o âmbito local e internacional, são essenciais num processo de tomada de decisão; pois sua visão mais ampla da realidade pode influenciar na gestão de conflitos.

7 Conclusões

A habilidade multilíngue ganhou um destaque especial na atualidade com a globalização e a nova configuração do cenário internacional. O avanço das relações entre países diferentes, o contato entre indivíduos antes separados por distâncias geográficas e a convivência das diversas culturas resultante dessa aproximação tem gerado no mundo alguns fenômenos relacionados ao perfil dos profissionais que se adaptem melhor ao ritmo da modernidade. Esse ritmo tem forçado os indivíduos a buscarem a habilidade multilíngue como uma ferramenta aliada na inserção em importantes ambientes profissionais, acadêmicos ou quaisquer outros, de interesse de um indivíduo.

Além disso, a habilidade multilíngue mostra-se como elemento diferencial na atualidade. E isso não se resume ao âmbito profissional. Pessoas que falam vários idiomas têm em si a capacidade de lidar com questões internacionais pois possuem mais acesso às informações circuladas em mídias internacionais e possuem maior contato e compreensão de culturas estrangeiras.

A definição desse perfil caracteriza as pessoas aptas a lidar com os desafios deste século. Esse perfil é valorizado pela ONU, pois suas características correspondem ao perfil dos cidadãos globais, cidadãos que não têm sua cidadania limitada a sua localidade, mas que possuem a consciência da responsabilidade como cidadão do mundo, como responsável por pensar nas soluções coletivas para os problemas globais.

A cidadania global requer uma compreensão de diferentes culturas e o respeito pela diversidade cultural. Esses cidadãos são capacitados a promover entendimento cultural em situações de resistência e conflitos, situações comuns no presente século.

Observa-se que durante o processo de aprendizado de um idioma, o estudante é exposto aos elementos culturais que estão intrínsecos àquela língua e, desse modo, juntamente

com a língua, este indivíduo acaba por absorver o conhecimento cultural relacionado a ela. Essas informações unidas acabam por gerar indivíduos com conhecimento cultural mais diversificado.

Esse perfil de cidadão também tem sido de grande valor no mundo das negociações, tanto no âmbito dos Estados quanto no âmbito dos negócios. Com os avanços do processo de globalização, as relações internacionais se tornaram mais intensas, mais viáveis. E para que tudo se isso se torne possível e se concretize, são necessários profissionais que se adaptem a essas demandas, às necessidades deste século de internacionalizações e avanços tecnológicos.

Por fim, entende-se que muitos desafios são enfrentados pela humanidade no mundo atual. As questões relacionadas aos conflitos mundiais e à paz são uma grande preocupação. E devem ser. A falta de entendimento e a desordem no âmbito do respeito à diversidade e aos direitos humanos tem deixado muitas áreas do globo em estado caótico. O cidadão global é aquele que se prepara e que se habilita com ferramentas que podem gerar mudança, e que sabe lidar com esses desafios.

Referências

ALEXANDRE, I. J.; PRIMÃO, J. C. M.; SILVA, A. M. N. **Multiculturalismo e educação: desafios para o educador.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 2, p. 291-300, mai./jul., 2012.

ÁLVAREZ, V. C. **Diversidade cultural e livre-comércio: antagonismo ou oportunidade?.** Brasília: UNESCO, 2008.

BECKER, S.; ZIMMER, M. C. **Relações entre bilinguismo, cultura e criatividade.** Porto Alegre: Centro universitário Ritter dos Reis, 2015.

BERNAL, I. M. Las ventajas del multilingüismo. **El País.** Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2014/02/06/opinion/1391705187_021373.html> Acesso em: 12 de julho de 2016.

BORNHOFEN, D.; KISTENMACHER, G. M. P. **Negociação internacional baseada na influência cultural: Alemanha.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 1, n. 2, p. 1-5, 2007.

BRANT, L. **Diversidade cultural: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas.** São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2005.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil.** São Paulo, 2014.

EDWARDS, John. Foundations of Bilingualism. In: BHATIA, T.K.; RITCHIE, W.C. (Eds.). **The Handbook of Bilingualism**. Oxford: Blackwell, 2006, p. 7-31.

FIALHO, F. A. P.; SILVA, R. F. T.; TEIXEIRA, A. **A negociação, o negociador e o perfil psicológico**: um estudo teórico reflexivo com base nos pressupostos de Martinelli e Almeida (2009), Hirata (2007) e Jung em Keirse-Bates (1984). Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3237.pdf> Acesso em: 7 de dezembro de 2016.

GOETHE INSTITUT. **Multilingualism**: What is multilingualism?. 2015. Disponível em: <<https://www.goethe.de/en/spr/mag/20492171.html>> Acesso em: 20 de novembro de 2016.

MOURA, T. G. Z. **A complexidade das Negociações Internacionais contemporâneas como fruto do processo de internacionalização**. Brasília: Mundorama, 2012. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/2012/03/07/a-complexidade-das-negociacoes-internacionais-contemporaneas-como-fruto-do-processo-de-internacionalizacao-por-ticianagrecco-zanon-moura/>> Acesso em: 7 de dezembro de 2016.

MOVIMIENTO NACIONAL POR LA DIVERSIDAD CULTURAL DE MÉXICO. Disponível em: <<http://www.diversidadcultural.mx/index.php/Conoce/multilingueismo.html>> Acesso em: 12 de julho de 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **Comunicação, diálogo e conciliação**.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>> Acesso em: 12 de julho de 2016.

UNESCO. **Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural**. 2001. Disponível em: <http://portal.unesco.org/es/ev.phpURL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html> Acesso em: 12 de julho de 2016.

UNESCO. **Diversidad de las expresiones culturales**. Paris, 2005. Disponível em: <<http://es.unesco.org/creativity/convencion/que-es/texto>> Acesso em: 11 de julho de 2016.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**. 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234311por.pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2016.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/global-citizenship-education/>> Acesso em: 10 de julho de 2016.

USP. **Especialistas explicam vantagens da educação bilíngue para crianças**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2810%3Aesp>

ecialistas-explicam-vantagens-da-educacao-bilingue-para-as-criancas&catid=46%3Ana-
midia&Itemid=97&lang=pt> Acesso em: 25 de novembro de 2016.

ZAROBÉ, L. R. **New perspectives on multilingualism and L2 acquisition**: an introduction. *International Journal of Multilingualism*. v. 12, 2015. p. 393-403. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14790718.2015.1071021>> Acesso em: 9 de dezembro de 2016.

ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. **Do bilingüismo ao multilingüismo**: intersecções entre a psicolingüística e a neurolingüística. *ReVEL*. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931.